

DO LOCAL AO GLOBAL: A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS ESG NA REPUTAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPRESAS BRASILEIRAS MULTISSECTORIAIS

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade e a responsabilidade corporativa têm ganhado relevância nas últimas décadas, impulsionadas por transformações socioambientais e econômicas que demandam maior empenho das organizações. Estratégias como *Corporate Sustainability Management* (CSM) e Responsabilidade Social Corporativa (RSC) consolidaram o tripé da sustentabilidade (ambiental, social e econômico) como base para criação de valor de longo prazo (Yu; Zhao, 2015; Danso *et al.*, 2019). Nesse cenário, a abordagem *Environmental, Social and Governance* (ESG) tornou-se um referencial estratégico, impactando a reputação e o posicionamento internacional das empresas (Crowley *et al.*, 2019). Contudo, ainda são escassas as investigações empíricas que exploram, com base em dados comparáveis e recortes setoriais, os efeitos concretos dessas práticas sobre a reputação internacional das empresas brasileiras. Essa lacuna torna-se relevante diante do contexto competitivo global, no qual atributos reputacionais e credibilidade institucional desempenham papéis decisivos na atração de capital e na fidelização de consumidores em mercados exigentes (Viana *et al.*, 2022)

Este estudo objetiva analisar a relação entre práticas ESG e reputação internacional de empresas brasileiras de capital aberto em 2024, com foco na sustentabilidade ambiental e na transparência corporativa, comparando diferentes setores econômicos. Busca-se contribuir para o avanço científico, evidenciando como as práticas ESG podem fortalecer a imagem institucional e alinhar-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 8) (Martins; Cunha, 2022). Assim, este artigo está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, apresenta-se a revisão de literatura, que sustenta a temática central. Em seguida, tem-se a metodologia utilizada, com base em Viana *et al.* (2022). Posteriormente, são analisados os resultados obtidos, seguidos pelas considerações finais e as referências bibliográficas adotadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 *Environmental, Social and Governance* (ESG) e reputação corporativa

O conceito de ESG (*Environmental, Social and Governance*), entendido como um conjunto de práticas que integram aspectos ambientais, sociais e de governança às estratégias empresariais, tem ganhado destaque nas agendas corporativas globais, impulsionado por investidores e instituições financeiras em busca de empresas socialmente responsáveis (Aguiar, 2024). Concebido como *proxy* do desempenho organizacional de longo prazo, o ESG amplia a compreensão sobre riscos e oportunidades associados a externalidades não financeiras, fortalecendo o alinhamento estratégico ao desenvolvimento sustentável (Nuber; Velte; Hörisch, 2019). No Brasil, além de consolidar-se como diferencial competitivo diante de pressões regulatórias e demandas sociais, destaca-se em setores intensivos em recursos naturais e em iniciativas como os *green bonds* (Possebon *et al.*, 2024; Lourenço, 2022), sendo frequentemente associado a indicadores de reputação, como o *Ranking Merco* (Campos Filho, 2023). Evidências empíricas corroboram essa relação: no contexto brasileiro, Aguiar (2024) encontrou correlação positiva entre práticas ESG e reputação; em mercados desenvolvidos, crises reputacionais reduziram retornos de mercado, sobretudo em aspectos sociais e de governança (Nicolas *et al.*, 2023); em economias emergentes, escores ESG aumentaram o valor de mercado (Aydoğmuş; Gülay; Ergun, 2022) e investimentos no pilar social mostraram maior retorno mercadológico (Viana *et al.*, 2022). Estudos na China reforçam esses efeitos, destacando o papel da inovação verde e da transformação digital na resiliência corporativa (Fu; Li, 2023; Li, 2024; Wang *et al.*, 2023). Tais evidências confirmam o ESG como vetor de criação de valor sustentável e mitigação de riscos, embora seus impactos variem conforme setor, estrutura de governança e exposição midiática.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, com caráter descritivo e baseada em dados secundários (Gray, 2012). Seguindo a abordagem metodológica de Viana *et al.* (2022), esta investigação busca analisar a relação entre práticas ESG e a reputação corporativa de empresas brasileiras listadas no *Ranking Merco* 2024. A amostra é composta por trinta e duas companhias que apresentam, simultaneamente, pontuações de ESG fornecidas pela LSEG e avaliações de reputação no referido *ranking*. Neste estudo, foram testados três modelos de regressão para analisar a relação entre práticas ESG e reputação corporativa. No Modelo 1, utilizou-se o escore ESG agregado (*ESG Score*). O Modelo 2 considerou separadamente os escores dos três pilares do ESG: Ambiental (*Environment Score*), Social (*Social Score*) e Governança (*Governance Score*). Já o Modelo 3 avaliou de forma mais detalhada dez subdimensões específicas do ESG, sendo elas: Emissões (*Emissions*), Recursos (*Resource Use*), Inovação (*Innovation*), Direitos Humanos (*Human Rights*), Responsabilidade sobre Produtos (*Product Responsibility*), Força de Trabalho (*Workforce*), Comunidade (*Community*), Gestão (*Management*), Acionistas (*Shareholders*) e Estratégia de Responsabilidade Social Corporativa (*CSR Strategy*). A variável dependente analisada foi a pontuação de reputação corporativa, extraída do *Ranking Merco*. Para garantir a confiabilidade dos resultados e controlar possíveis distorções, foram realizados testes para verificar multicolinearidade, a normalidade dos resíduos, a homocedasticidade e a presença de valores influentes.

Os indicadores utilizados contemplaram, de um lado, o *Ranking Merco*, cuja metodologia *multistakeholder* auditada tem demonstrado correlação positiva com o desempenho ESG no Brasil (Aguiar, 2024), e, de outro, os LSEG *ESG Scores*, reconhecidos internacionalmente por sua abrangência global, ponderação setorial e ampla utilização em pesquisas sobre ESG e desempenho corporativo (Friede; Busch; Bassen, 2015). As análises estatísticas envolveram a interpretação de R^2 , R^2 ajustado, coeficientes padronizados (β), valores-p ($< 0,05$) e intervalos de confiança de 95%, permitindo avaliar a significância da associação entre práticas ESG e reputação corporativa em diferentes níveis de desagregação.

$$\text{Modelo I: } Y_{se} = \alpha_{00} + \beta_1 \text{ESG}_{se} + \beta_2 \text{Growth}_{se} + \beta_3 \text{Leverage}_{se} + \beta_4 \text{Size}_{se} + \alpha_{0s} + \varepsilon_{se} \quad (\text{E. 1})$$

$$\text{Modelo II: } Y_{se} = \alpha_{00} + \beta_1 \text{Env}_{se} + \beta_2 \text{Social}_{se} + \beta_3 \text{Governance}_{se} + \beta_4 \text{Growth}_{se} + \beta_5 \text{Leverage}_{se} + \beta_6 \text{Size}_{se} + \alpha_{0s} + \varepsilon_{se} \quad (\text{E. 2})$$

$$\text{Modelo III: } Y_{se} = \alpha_{00} + \beta_1 \text{Resource_use}_{se} + \beta_2 \text{Emission}_{se} + \beta_3 \text{Env_Innovation}_{se} + \beta_4 \text{Workforce}_{se} + \beta_5 \text{Human_Rights}_{se} + \beta_6 \text{Community}_{se} + \beta_7 \text{Proct_Resp}_{se} + \beta_8 \text{Management}_{se} + \beta_9 \text{Shareholders}_{se} + \beta_{10} \text{CSR}_{se} + \beta_{11} \text{Growth}_{se} + \beta_{12} \text{Leverage}_{se} + \beta_{13} \text{Size}_{se} + \alpha_{0s} + \varepsilon_{se} \quad (\text{E. 3})$$

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise descritiva das variáveis analisadas

Inicialmente, a Tabela 1 oferece uma visão geral das variáveis analisadas. Observa-se que a reputação corporativa apresenta média de 6.531,19 pontos (DP = 518,26), refletindo relativa consistência entre as empresas da amostra. Entre os escores ESG, destaca-se o maior desempenho médio em *Resource_use* (78,56) e *Emissions* (76,94), enquanto *Innovation* (47,91) e *Product_responsibility* (53,09) detêm os menores valores, indicando fragilidades.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas das variáveis analisadas

VARIÁVEL	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	N
Reputação corporativa	6.531,19	518,268	32
<i>Growth</i>	0,426	0,317	32

<i>Leverange</i>	0,382	0,092	32
<i>Size</i>	10,548	0,841	32
<i>LSEG_SCORE</i>	67,41	14,417	32
<i>Environment</i>	70,22	19,477	32
<i>Social</i>	69,75	17,53	32
<i>Governance</i>	64,13	19,085	32
<i>Emissions</i>	76,94	17,365	32
<i>Resource_use</i>	78,56	22,626	32
<i>Innovation</i>	47,91	38,266	32
<i>Human_rights</i>	70	23,511	32
<i>Product_responsibility</i>	53,09	25,672	32
<i>Workforce</i>	79,22	21,211	32
<i>Community</i>	70,63	19,442	32
<i>Management</i>	68,69	24,4	32
<i>Shareholders</i>	50,72	31,76	32
<i>CSR_strategy</i>	63,41	28,602	32

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

A análise das correlações evidenciou forte correlação positiva com o *LSEG_SCORE* ($r = 0,762$; $p < 0,001$), indicando associação expressiva entre a performance ESG agregada e a reputação. A Reputação também se correlacionou positivamente com *Leverange* ($r = 0,447$; $p = 0,005$) e *Size* ($r = 0,432$; $p = 0,007$), bem como com os pilares *Environment* ($r = 0,679$; $p < 0,001$), *Social* ($r = 0,618$; $p < 0,001$) e *Governance* ($r = 0,491$; $p = 0,002$). Entre as subdimensões, destacaram-se *Emissions*, *Resource_use*, *Innovation*, *Human_rights*, *Workforce*, *Community* e *Management*, todas com correlações positivas e significativas. Por fim, verificou-se uma elevada correlação entre *Leverange* e *Size* ($r = 0,901$; $p < 0,001$), evidenciando risco de multicolinearidade, um fator que foi monitorado.

4.2 Análise da relação entre as práticas ESG e a reputação corporativa internacional

4.2.1 Modelo I – influência do indicador ESG agregado sobre a reputação corporativa

O Modelo I explorou a influência do *LSEG_SCORE* (indicador ESG agregado) sobre a reputação corporativa, controlado pelos efeitos de *Growth* (crescimento), *Leverange* (alavancagem) e *Size* (porte da empresa) (*vide* Tabela 2).

Tabela 2 – Influência do indicador ESG agregado sobre a reputação corporativa – Modelo I

VARIÁVEL	COEF.	ESTAT.	P-VALOR	AJUSTE DO MODELO
Constante	2652,047	2,192	0,037	R² = 0,686
<i>Growth</i>	98,209	0,541	0,593	R² Ajustado = 0,640
<i>Leverange</i>	63,206	0,044	0,966	F = 14,765; 0,001
<i>Size</i>	197,756	1,275	0,213	Durbin-Watson = 2,042
<i>LSEG_SCORE</i>	25,625	6,401	0	

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

O Modelo I apresentou elevado poder explicativo, com R^2 de 0,686 e R^2 ajustado de 0,640, evidenciando que 68,6% da variabilidade da reputação corporativa é explicada pelas variáveis analisadas, com consistência e capacidade de generalização. A significância global foi confirmada pelo teste F (14,765; $p < 0,001$), reforçando a robustez estatística, enquanto o

teste de Durbin-Watson (2,042) indicou ausência de autocorrelação serial nos resíduos, assegurando validade ao modelo. Na análise dos coeficientes, o LSEG_SCORE destacou-se como preditor positivo e altamente significativo (Coef. = 25,625; $t = 6,401$; $p < 0,001$), revelando que o desempenho ESG agregado exerce impacto direto e expressivo sobre a reputação corporativa. Tais resultados confirmam a relevância estratégica da adoção de práticas ESG para a valorização da imagem organizacional e sua influência no mercado.

4.2.2 Modelo II – Desagregação dos pilares ESG (*Environment, Social e Governance*)

O Modelo II aprofundou a investigação ao desagregar o indicador ESG em seus três pilares fundamentais – *Environment* (Ambiental), *Social* (Social) e *Governance* (Governança) (*vide* Tabela 3).

Tabela 3 – Desagregação dos pilares ESG (*Environment, Social e Governance*) – Modelo II

VARIÁVEL	COEF.	ESTAT.	P-VALOR	AJUSTE DO MODELO
Constante	3018,965	2,413	0,023	R² = 0,728
<i>Growth</i>	159,583	0,837	0,411	R² Ajustado = 0,662
<i>Leverage</i>	954,581	0,626	0,537	F = 11,132; 0,001
<i>Size</i>	129,087	0,795	0,434	Durbin-Watson = 1,998
<i>Environment</i>	12,53	3,467	0,002	
<i>Social</i>	5,014	1,173	0,252	
<i>Governance</i>	7,621	2,267	0,032	

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

O Modelo II apresentou poder explicativo superior ao Modelo I, com R² de 0,728 e R² ajustado de 0,662, indicando que cerca de 72,8% da variância da reputação corporativa é explicada pelo conjunto expandido de variáveis, com boa capacidade de generalização. A contribuição incremental dos pilares ESG foi substancial e altamente significativa ($\Delta R^2 = 0,518$; $F = 15,835$; $p < 0,001$), demonstrando ganho explicativo relevante em relação ao modelo contendo apenas variáveis de controle, e a significância global do modelo foi confirmada pelo teste F ($F = 11,132$; $p < 0,001$). A suposição de independência dos resíduos foi atendida (Durbin-Watson = 1,998), reforçando a validade estatística do modelo. A análise dos coeficientes revelou que os pilares *Environment* (Coef. = 12,530; $t = 3,467$; $p = 0,002$) e *Governance* (Coef. = 7,621; $t = 2,267$; $p = 0,032$) são preditores positivos e significativos da reputação corporativa, evidenciando que práticas ambientais e estruturas de governança sólidas contribuem diretamente para a imagem organizacional. Em contraste, o pilar *Social* (Coef. = 5,014; $p = 0,252$) não foi estatisticamente significativo, sugerindo que seus efeitos podem depender de fatores contextuais. As variáveis de controle permaneceram não significativas, e os baixos VIF's dos pilares ESG (abaixo de 2) confirmam a confiabilidade dos coeficientes estimados. Tais resultados reforçam a importância estratégica dos pilares ambientais e de governança na construção da reputação corporativa, enquanto o pilar social pode ter impacto menos direto ou mediado.

4.2.3 Modelo III – Análise mais granular das dez subdimensões específicas do ESG

O Modelo III forneceu a análise granular das dez subdimensões específicas do ESG (*Emissions, Resource_use, Innovation, Human_rights, Product_responsibility, Workforce, Community, Management, Shareholders, CSR_strategy*), além das variáveis de controle (*vide* Tabela 4).

Tabela 4 – Análise mais granular das dez subdimensões específicas do ESG – Modelo III

VARIÁVEL	COEF.	ESTAT.	P-VALOR	AJUSTE DO MODELO
Constante	2594,269	1,786	0,091	R² = 0,773
<i>Growth</i>	383,359	1,315	0,205	R² Ajustado = 0,609
<i>Leverange</i>	353,483	0,214	0,833	F = 4,716; 0,001
<i>Size</i>	159,203	0,877	0,392	Durbin-Watson = 2,238
<i>Emissions</i>	7,538	1,655	0,115	
<i>Resource_use</i>	4,911	1,182	0,253	
<i>Innovation</i>	4,312	1,999	0,061	
<i>Human_rights</i>	4,591	1,219	0,239	
<i>Product_responsibility</i>	2,356	0,69	0,499	
<i>Workforce</i>	-4,046	-0,809	0,429	
<i>Community</i>	3,087	0,643	0,528	
<i>Management</i>	8,044	2,174	0,043	
<i>Shareholders</i>	-1,048	-0,467	0,646	
<i>CSR_strategy</i>	-0,884	-0,333	0,743	

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

O Modelo III apresentou o maior poder explicativo entre os três, com R² de 0,773 e R² ajustado de 0,609, indicando que 77,3% da variância na reputação corporativa é explicada pelas 13 variáveis incluídas, embora a leve redução do R² ajustado sugira algum grau de superajuste devido ao número elevado de preditores em uma amostra limitada. A contribuição incremental das subdimensões ESG foi altamente significativa ($\Delta R^2 = 0,563$; $F = 4,465$; $p = 0,003$), reforçando que a análise detalhada dessas práticas oferece maior poder explicativo que os pilares isolados ou o índice agregado, e a significância global do modelo foi confirmada pelo teste F ($F = 4,716$; $p = 0,001$), com independência dos resíduos atendida (Durbin-Watson = 2,238). Na análise dos coeficientes, apenas a subdimensão *Management* se mostrou estatisticamente significativa (Coef. = 8,044; $t = 2,174$; $p = 0,043$), evidenciando que a qualidade das práticas de gestão interna impacta diretamente a reputação corporativa, enquanto outras subdimensões, como *Innovation* e *Emissions*, apresentaram tendências de efeito que não atingiram significância, indicando campos para futuras investigações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a associação entre práticas ESG e a reputação internacional de empresas brasileiras de capital aberto em 2024, com foco nos efeitos da sustentabilidade ambiental e da transparência corporativa, considerando as diferenças entre setores econômicos. Para isso, utilizou-se regressão linear múltipla em três modelos progressivos, variando a granularidade dos indicadores ESG. Os resultados evidenciaram que essas práticas exercem influência significativa na construção e manutenção da reputação corporativa, corroborando o papel estratégico do ESG no cenário internacional. O desempenho agregado mostrou-se um preditor significativo, sendo os pilares Ambiental e de Governança os principais impulsionadores da reputação. Em nível mais detalhado, a subdimensão de Gestão destacou-se como fator-chave, reforçando que o engajamento holístico com o ESG é relevante, mas a ênfase em governança robusta, gestão eficiente e práticas ambientais consistentes é particularmente estratégica. Tais resultados reforçam a literatura que posiciona o ESG como ativo intangível central para a legitimidade e valor corporativo, além de apontarem caminhos para pesquisas futuras que aprofundem a compreensão das inter-relações entre sustentabilidade, governança e reputação.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, H. **O impacto do desempenho ESG na reputação corporativa: evidências empíricas do mercado brasileiro.** 2024. 22 f. Monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024.
- AYDOĞMUŞ, M.; GÜLAY, G.; ERGUN, K. Impact of ESG performance on firm value and profitability. **Borsa İstanbul Review**, v. 22, n. S2, p. S119-S127, dez. 2022.
- CAMPOS FILHO, E. S.; OLIVEIRA, E. C. As dimensões ESG aplicadas ao agronegócio: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 11, p. 20304-20326. 2023.
- DANSO, A.; ADOMAKO, S.; LARTEY, T.; AMANKWAH-AMOA, J.; OWUSU-YIRENKYI, D. Stakeholder integration, environmental sustainability orientation and financial performance. **Journal of Business Research**, 2019.
- FRIEDE, G.; BUSCH, T.; BASSEN, A. ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies. **Journal of Sustainable Finance & Investment**, v. 5, n. 4, p. 210–233. 2015.
- FU, T; LI, J. An empirical analysis of the impact of ESG on financial performance: the moderating role of digital transformation. **Frontiers in Environmental Science**, v. 11, 10 ago. 2023.
- GRAY, D. E. Analisando e apresentando dados quantitativos. *In*: GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- LI, Xiyang. An Empirical Analysis of the Relationship Between ESG Factors and Corporate Performance. *In*: 2nd International Conference on Portfolios, **Economy and Enterprise Reform**, v. 32, p. 1-7. 2024.
- LOURENÇO, Daniella Navarro. **Capitalismo de stakeholder e ESG: Uma solução ou um obstáculo ao desenvolvimento.** 2022. 51 f. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022.
- MARTINS, M.; CUNHA, M. F. D. A relação da divulgação das práticas ESG com o valor de mercado das empresas brasileiras de capital aberto. *In*: CONGRESSO USP INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE, n. 22., 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2022.
- NICOLAS, Maxime L. D.; DESROZIERS, Adrien; CACCIOLI, Fabio; ASTE, Tomaso. *ESG Reputation Risk Matters: An Event Study Based on Social Media Data.* **ArXiv**. 2023.
- NUBER, C.; VELTE, P.; HÖRISCH, J. The curvilinear and time-lagging impact of sustainability performance on financial performance: Evidence from Germany. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 27, n. 1, p. 232-243. 2019.
- POSSEBON, Edna Aparecida Greggio *et al.* Esg scores and performance in brazilian public companies. **Sustainability**, v. 16, n. 13, p. 5650. 2024.
- VIANA, L. C.; GAIO, L. E.; BELLI, M. M.; CUNHA, C. F. Investimento em sustentabilidade e o impacto mercadológico: uma avaliação a partir do Score ESG. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 10, n. 1. 2022.
- WANG, Kedan *et al.* ESG Performance and Corporate Resilience: An Empirical Analysis Based on the Capital Allocation Efficiency Perspective. **Sustainability**, v. 15, n. 23. 2023.
- YU, M.; ZHAO, R. Sustainability and firm valuation: an international investigation. **International Journal of Accounting & Information Management**, v. 23, n. 3, p. 289-307, 2015.